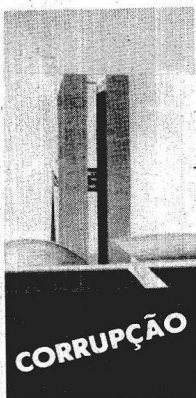


Ameaças fazem Passarinho exigir segurança máxima durante sessão

Geraldo Magela



A ordem do presidente da CPI do Orçamento, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), foi de que seja mantida segurança máxima na sessão de leitura e votação do relatório final, hoje. O senador ficou

preocupado com as ameaças de retaliações que estão sendo feitas por parlamentares citados nos relatórios das subcomissões.

No auditório Petrônio Portella, onde acontecerá a sessão final da CPI, só poderão entrar os parlamentares, assessores envolvidos com a comissão e jornalistas credenciados. Qualquer outra pessoa só poderá assistir à sessão da CPI por um telão, a cerca de 500 metros do auditório. Foi no Petrônio Portella a sessão de leitura e votação do relatório da CPI do PC.

Desde que a CPI entrou na fase final de trabalhos, as ameaças aos integrantes da comissão vêm crescendo. Os senadores Eduardo Suplicy e José Paulo Bisol foram os mais visados. Eles receberam telefonemas anônimos e ameaças de colegas, como o deputado José Lourenço (PPR-BA). Nem os funcionários do Senado e do Tribunal de Contas da União (TCU) que ajudaram nas investigações escaparam das ameaças. Muitos receberam telefonemas anônimos.

Passarinho passou o dia irritado. É que havia muita conversa, pelos corredores, de que a Mesa Diretora da CPI está tentando diminuir o impacto dos relatórios das subcomissões. "Não existe relatório de subcomissão nem do senador Bisol; o que existe é o relatório da CPI", disse Passarinho. Ele não concordou com a intenção de Bisol de encaminhar para a Receita Federal os processos de todos os que foram investigados pela Subcomissão de Patrimônio. Segundo Passarinho, tudo deve ser encaminhado ao Ministério Público, que é a instância competente para dizer para onde vai cada processo.



Passarinho teme retaliações de parlamentares citados nos relatórios das quatro subcomissões

70